

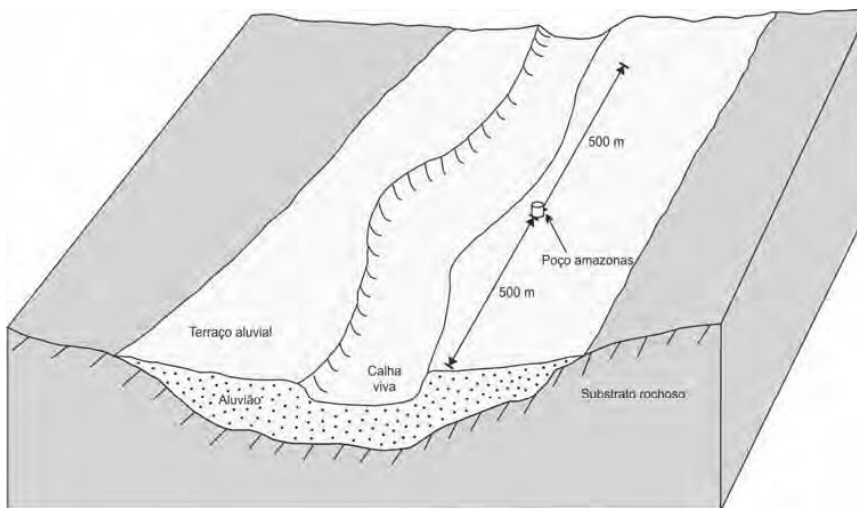


FIGURA 1 - Dispositivo dos sedimentos aluviais e a distância a ser preservada das obras hídricas para efeito de exploração de aluviões.

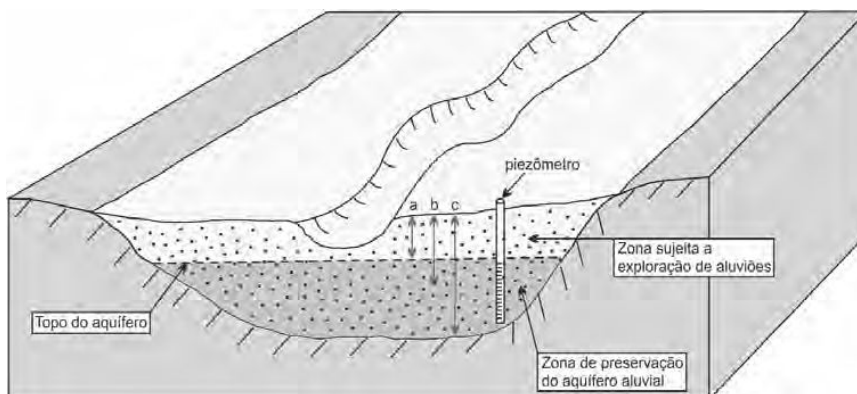


FIGURA 2 - Avaliação da zona de exploração de aluviões: (a) profundidade do nível hidroestático (topo do aquífero); (b) 50% da espessura do depósito aluvial; (c) espessura total do depósito aluvial.

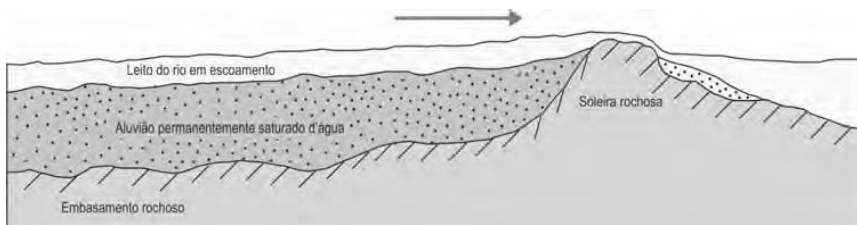


FIGURA 3 - Corte longitudinal de um rio onde uma ondulação do embasamento rochoso proporcionou o acúmulo de aluviões a montante, saturado durante todo o ano. A seta azul revela o sentido de escoamento do rio.

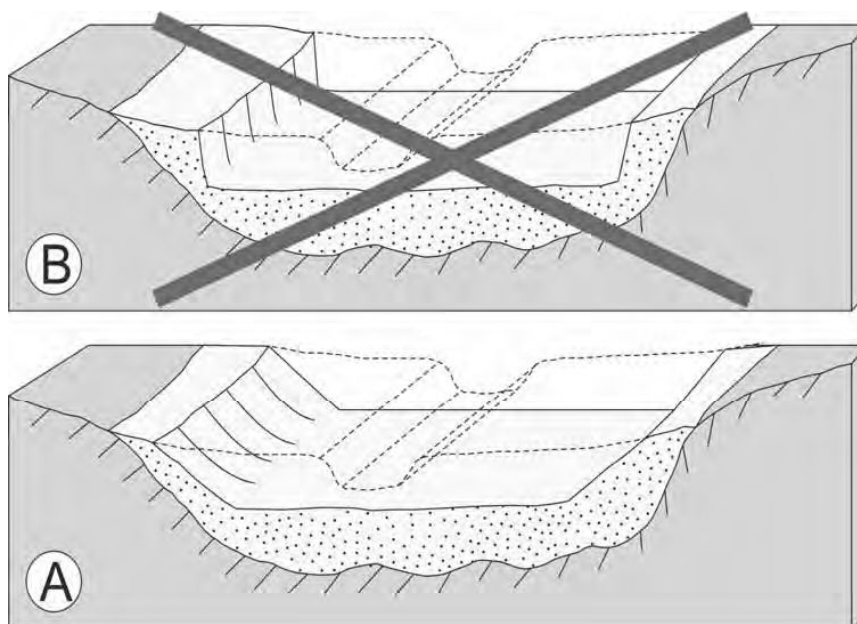


FIGURA 4 - A exploração de aluviões em [B] deixa taludes sub-verticais nas margens que poderão gerar desmoronamentos no leito do rio, sendo, portanto totalmente condenável. Em [A] as rampas laterais asseguram estabilidade ao leito do rio.